

Dar suporte às comunidades para manter as crianças em segurança

O projeto Co-Happiness: Happy and safe in the Community visa promover a prevenção e sensibilização relativamente a situações de abuso e maus tratos na infância. Parceiros de seis países da Europa (Holanda, Portugal, Finlândia, Grécia, Itália e Roménia) reúnem saberes para debater e rever as causas do abuso e dos maus tratos na infância e desenvolver metodologias e estratégias inovadoras para combater e prevenir este fenómeno. Através de uma variedade de atividades e produtos, educadores e profissionais que trabalham nesta área terão a oportunidade de reforçar os seus conhecimentos e competências, de forma a lidarem eficazmente com estas questões. O projeto irá abranger, também, crianças entre os 6 e os 9 anos de idade, de forma a ensiná-las a reconhecer situações de abuso ou maus-tratos na infância para que consigam reportar uma situação destas, caso aconteça.

Recentemente, os parceiros fizeram uma pesquisa para identificar boas práticas existentes relacionadas com a prevenção do abuso e dos maus tratos na infância, através do capital social e de abordagens de eficácia coletiva nos seus países. Apresentamos, de seguida, os destaques desta pesquisa realizada pela parceria. A versão completa do relatório está disponível em www.co-happiness.eu.

Handle with care

Quando as crianças são confrontadas com incidentes de violência doméstica e/ou maus tratos e abuso na infância, a polícia costuma intervir com a maior brevidade possível. Depois do incidente, é prestado apoio e assistência, mas este é um processo que ainda leva algum tempo até se iniciar. Por vezes, este primeiro apoio só começa uns meses depois do incidente. No entanto, e considerando que as crianças que são vítimas ou que assistem a episódios de violência são mais facilmente influenciadas a ter o mesmo tipo de comportamento, a prestação de apoio tem de ser imediata. Augeo (uma organização especializada na prevenção de violência doméstica e abuso e maus tratos na infância) está a implementar um piloto “Handle with care” em vários concelhos da Holanda. O objetivo deste piloto é dar apoio a crianças que são vítimas ou que assistem a episódios de violência doméstica, nas primeiras 24 horas. Quando a polícia é notificada por uma situação de violência doméstica, reporta imediatamente à escola da(s) criança(s) que algo aconteceu, mas sem pormenores. Este é um procedimento realizado através de uma mensagem enviada e que diz “Handle with care”, o nome da criança e a sua data de nascimento. Isto permite que os professores deem apoio à criança deixando-a levar o seu urso de peluche ou dando uma segunda hipótese caso tire uma negativa num teste, por exemplo.

(Boa prática da Holanda)

Encourage me to be strong

O objetivo do projeto é prevenir e reduzir situações de abuso e maus tratos na infância, ao questionar os pais: o que iríamos ver se parássemos por um momento para olharmos para nós próprios, mas na perspectiva dos nossos filhos? Iriamos ouvir palavras reconfortantes e encorajadoras, conseguiríamos ver um olhar “sorridente”? Iriamos sentir seguros e amados? Em cooperação com os membros das associações, os parceiros e os serviços das câmaras municipais, tem havido uma maior consciencialização dos direitos das crianças por parte das próprias e dos pais, foi reforçada uma cultura educacional positiva, e os pais tiveram apoio e orientação para darem uso a ferramentas de educação positiva.

(Boa prática da Finlândia)

Smile of the Child

As crianças que estão em risco eminente de abuso e vítimas de qualquer tipo de violência têm necessidades especiais, pelo que é necessário haver uma intervenção por parte de especialistas. O “Smile of the Child” inclui Serviços de Intervenção Direta, que dão resposta às crianças que estão em risco eminente de abuso ou maus tratos na infância. O primeiro objetivo é transferir a criança, de forma segura, para um local seguro, sendo este processo acompanhado de um(a) assistente social ou por um(a) psicólogo/a, com os veículos da Intervenção imediata da organização e com a cooperação de outras organizações, de forma a encontrar uma solução. Os casos de crianças em risco são identificados pela Linha SOS Nacional para as Crianças 1056; as chamadas podem ser realizadas pela população em geral, organizações, serviços e pelas próprias crianças.

(Boa prática da Grécia)

Giovanni

Giovanni (nome fictício) confessou, ao especialista, assistir de forma contínua às relações íntimas dos pais. Além disso, afirmou que não pode ir à escola porque o pai obriga-o a ir buscar ferro velho à zona rural. Neste sentido, foi necessária a intervenção dos serviços de proteção designados “centro de dia” e “visita domiciliária”. A criança foi colocada na comunidade, onde foi iniciado um processo de desenvolvimento de competências socio-psico-afetivas e emocionais. A mãe não demonstrou qualquer preocupação sobre a situação precária do seu filho e sobre a forma como vivem, pelo que vai ser acompanhada ao nível da parentalidade de forma a consciencializar-se do seu papel enquanto mãe e mulher. O pai vai ser acompanhado ao nível da parentalidade nos serviços sociais e terá uma bolsa de emprego para começar a ter autonomia financeira. A família passa dois anos no “centro de dia” e depois desse período há uma reunificação. Continua a ser seguida pelos serviços sociais e é apoiada por um pedagogo e por um psicólogo.

(Boa prática da Itália)

Regra “Aqui ninguém toca”

A campanha “ONE in Five” (em português, “UM em Cinco”) emergiu por existir uma média de uma em cada cinco crianças ser vítima de violência ou abuso sexual, seja de forma direta ou indireta. Com base nesta campanha, o Conselho da Europeu desenvolveu um recurso que é agora utilizado nas escolas portuguesas - a regra “Aqui ninguém toca”, mais conhecida por “Kiko e a mão” (Moita, 2016). O objetivo é ajudar os pais para que consigam explicar, de forma simples, que partes do corpo são proibidas de serem tocadas e, no caso disso acontecer, como devem as crianças reagir. Porquê os pais? Os estudos que estão na base da iniciativa da Regra “Aqui ninguém toca” demonstram que os pais e cuidadores devem estar conscientes da importância de falar sobre o abuso sexual com as crianças, de forma a prevenir este tipo de situações (Brown, n.d.).

(Boa prática de Portugal)

Appreciative Parenting HoltIS Association - Roménia

O principal objetivo do programa Appreciative Parenting, desenvolvido pela Associação HoltIS, é aumentar a assiduidade na escola e reforçar a relação pais-escola, mas também sensibilizar para as questões do abuso e as suas consequências nas vítimas e nos agressores. Este Manual e Currículo para os pais foca-se em métodos de “parentalidade positiva” para compreender as perceções, atitudes, comportamentos, desafios e ambições dos pais, ao promoverem e reforçarem a relação entre pais e filhos.

O programa é estruturado de forma a ajudar os pais a encontrarem as ferramentas necessárias para lidarem com o stress e com as atividades do dia-a-dia, legados da infância (trauma, crenças irracionais, etc.), sensibilizá-los relativamente ao desenvolvimento da criança, desenvolvimento de competências de comunicação, sensibilização relativamente a questões do abuso e do seu impacto na criança e na família, e métodos alternativos para facilitar o desenvolvimento da criança.

(Boa prática da Roménia)

